

Escrita à mão ajuda a fixar mais dados, apontam estudos

REINALDO JOSÉ LOPES | COLABORAÇÃO PARA A FOLHA | 08/07/2014 01h50

Não é uma boa ideia aposentar a tradicional escrita à mão, com lápis e caderno, como ferramenta didática.

Estudos recentes mostram que tanto as crianças que estão sendo alfabetizadas quanto adultos podem ter vantagens no aprendizado quando colocam as palavras no papel, à maneira antiga.

No caso dos pequenos, traçar as letras com lápis e caneta parece ser uma ginástica mental mais poderosa do que simplesmente procurá-las num teclado, além de potencializar o aprendizado do vocabulário e ser mais útil contra problemas como a dislexia. Para os jovens, anotações feitas em cadernos têm mais potencial para ajudá-los a fixar o conteúdo da aula.

Ler e escrever, em especial do jeito tradicional, são tarefas cognitivas complexas. É preciso juntar numa única orquestra de neurônios áreas cerebrais de ação motora, de linguagem e de raciocínio.

Num estudo publicado na revista científica "Trends in Neuroscience and Education", pesquisadoras observaram o que acontece no cérebro de crianças com idades entre quatro e cinco anos que estavam começando a ler.

Meninos e meninas foram divididos em três grupos. O primeiro era ensinado a traçar letras de fôrma manualmente; o segundo cobria uma linha pontilhada; o terceiro tinha de identificar a letra num teclado de computador.

Depois as crianças foram colocadas em aparelhos de ressonância magnética e reviam, lá dentro, as letras que tinham praticado.

As imagens de ressonância deram às cientistas uma ideia sobre o grau de ativação de cada região do cérebro das crianças. Tanto a diversidade de áreas cerebrais ativadas quanto a intensidade dessa ativação foram mais acentuadas nos pequenos que tinham sido treinados a escrever as letras "do zero".

Para os autores, os achados apoiam a hipótese de que a escrita tradicional ajudaria o desenvolvimento mental infantil, em especial na capacidade de abstração.

Isso porque a criança precisa conseguir perceber que um "a" é sempre um "a", por exemplo, independentemente da letra ou da fonte usada.

O resultado desse processo pode ser percebido em alunos de universidades. Um artigo na revista "Psychological Science" mostrou que aqueles que anotavam o conteúdo de palestras à mão retiveram mais da aula do que os que usaram notebooks.

Ao anotar à mão, o aluno precisa reorganizar os dados da aula com sua própria lógica, o que o ajuda a entender melhor o que o professor está explicando.

Segundo Angela de Cillo Martins, coordenadora pedagógica de educação infantil e do primeiro ano do ensino fundamental do colégio Dante Alighieri, em São Paulo, a facilidade com que crianças pequenas e até bebês manipulam tablets e smartphones hoje não tem levado a um desinteresse pela escrita à mão na fase pré-escolar.

"Nas séries iniciais, o objetivo principal é o contato constante da criança com a escrita. Para isso, usamos vários recursos, como computadores, tablets, lousas digitais, folhas avulsas e cadernos", diz Angela. Embora os alunos do ensino médio recebam tablets, em sala de aula continuam escrevendo em caderno, de acordo com ela.

"A grande vantagem na alfabetização é que, para as crianças dessa idade, o ato de escrever está muito associado ao ato de desenhar, o que incentiva os alunos a manipular o lápis e a caneta", diz Eloiza Centeno, coordenadora pedagógica de educação infantil do colégio São Luís.

"Mais tarde, a gente nota uma facilidade maior com o teclado quando a questão é ter fluência e velocidade para escrever", conta. "Não acho que seja o caso de usar aqueles exercícios antigos de caligrafia, mas dá para trabalhar a fluência e a legibilidade na escrita à mão, até porque é uma habilidade ainda indispensável no vestibular."

COMO FOI O ESTUDO

Pesquisa mostra que escrita à mão é mais instrutiva do que digitar

1

Pesquisadores estudaram 15 crianças americanas, com idade entre quatro anos e cinco anos, que ainda não sabiam ler e escrever. A missão delas, após ver uma sequência de letras, era reproduzi-las, de três maneiras diferentes:

A

>Um grupo era treinado para fazer o traçado das letras do zero

A

>O segundo grupo podia traçar as letras em cima de linhas pontilhadas

A

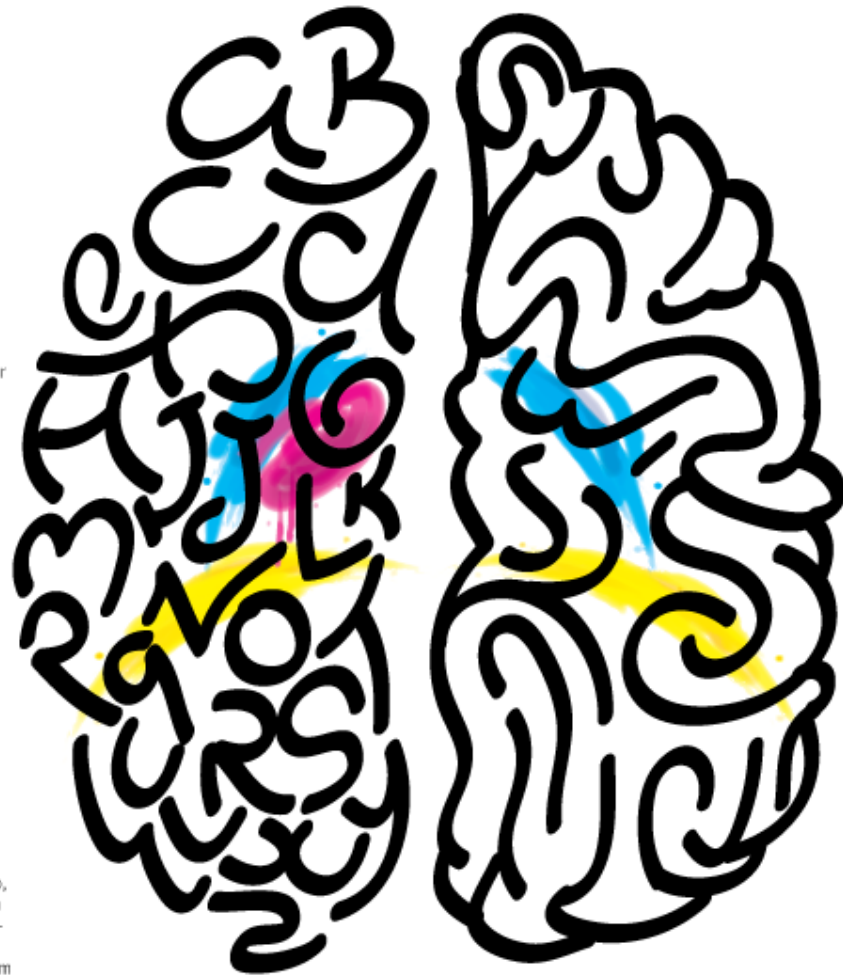
>O terceiro tinha de digitar as letras num teclado de computador

2

Depois dessa fase de treinamento, as crianças eram colocadas numa máquina de ressonância magnética. Lá dentro, assistiam a um desenho animado para se sentirem tranquilas dentro da máquina de treinamento e, logo depois, viam imagens das letras que tinham acabado de escrever ou digitar

3

As crianças que tiveram de escrever as letras sozinhas tiveram uma ativação mais intensa do cérebro em algumas áreas cruciais do cérebro:



A chamada área de Broca, uma das principais responsáveis pelo processamento da linguagem



Áreas do córtex motor, como o giro pré-central, ligadas ao aprendizado de movimentos. É como se, ao ver a letra, a criança "encenasse mentalmente" o ato de escrevê-la



Córtex cingulado anterior. Importante para processos de controle cognitivo, como verificar se você está realizando uma tarefa do jeito correto ou não

CONCLUSÃO A alfabetização com ênfase na escrita a mão parece ser uma "ginástica mental" mais poderosa para o cérebro da criança